

Começo por agradecer ao Sr. Presidente do Conselho de Administração da SIMARSUL, Dr. Francisco Narciso, o convite para participar no Ciclo de Conferências que assinala os 20 anos da SIMARSUL e moderar esta Mesa-Redonda Perspetivas do Passado ao Futuro.

Agradeço porque esta iniciativa enquadra-se num objetivo que me é muito caro.

O de poder continuar a contribuir para melhorar e construir respostas a questões e a novos desafios ambientais.

**A minha ligação institucional a esta área**, iniciou-se enquanto membro da Comissão Administrativa da Câmara do Barreiro em Maio de 1974 e continuou já como vereador desta autarquia durante alguns mandatos, até Setembro de 2002.

E foi nessa qualidade que acompanhei e intervim em todo o processo que levou à criação da SIMARSUL em 2003 e onde fui administrador executivo designado pelos Municípios, desde o seu início em Janeiro de 2004 até 2013 e cuja atividade tenho continuado a acompanhar.

**E hoje, para aprofundarmos uma reflexão olhando para o futuro** temos, necessariamente de ter em conta sinergias institucionais, locais e regionais, que têm acompanhado toda a vida da empresa.

Então tentarei recuar no tempo e recolher o essencial do contexto que levou ao início da SIMARSUL.

Em seguida passarei a palavra a cada um dos participantes neste Painel para podermos partilhar opiniões e experiências das diferentes áreas que representam e que contribuirão para enriquecer esta reflexão.

**Comecemos por recordar que na Península de Setúbal, os concelhos do Barreiro e da Moita** foram fortemente marcados pelo seu passado ambiental vivido e até sofrido.

Não só pela poluição do ar e das águas do Estuário do Tejo e do Coia, mas também pelo não tratamento dos resíduos industriais e urbanos.

Esta realidade foi contribuindo para criar e fortalecer uma consciência ambiental das populações e de instituições dos dois concelhos.

**E com o 25 de Abril, esta consciência manifestou-se nas Comissões Administrativas das Câmaras do Barreiro e da Moita.**

Desde logo, em 1976, entre as Comissões Administrativas das duas Câmaras, a Comissão Administrativa da então CUF e a empresa projetista Drena, para a execução do *“Sistema Regional de Esgotos Barreiro-Moita e a drenagem e o tratamento de esgotos industriais.”*

E já se apontava uma ETAR nos montes de gesso da CUF...

E 6 anos depois, em 1982, resultado das primeiras eleições autárquicas em liberdade, foi aprovado o Estudo Prévio do “*Plano Geral do Sistema Regional de Esgotos Barreiro/Moita*”.

**Era necessário construir a ETAR.**

E desde então, depois da adesão de Portugal à CEE em 1986, esta ETAR esteve incluída no 1º e no 2º Quadro Comunitário, (1989 a 99), mas sem qualquer avanço...

**E é de reter que esta era a situação comum nos municípios da Península de Setúbal.**

Quando tentaram recorrer aos Fundos Comunitários foram confrontados com a falta de uma posição clara que permitisse o acesso municipal ao financiamento comunitário.

**Então, em 1995 e perante este impasse a nível municipal, a Associação de Municípios do Distrito de Setúbal** numa estratégia de interesse Regional e em representação e com o apoio dos 9 municípios apresentou uma candidatura ao Fundo de Coesão.

Era uma rede supramunicipal de transporte de águas residuais dos 9 Municípios da Península com 23 ETAR e um custo de cerca de 103 milhões de euros.

E seria gerida por uma entidade em que os Municípios teriam posição maioritária, porque desde 1976 com a aprovação da Constituição da República, os serviços de saneamento básico eram da responsabilidade municipal.

No entanto, esta candidatura também não avançou...

**Foi só em 2000** que ficou claro que o acesso preferencial aos Fundos Comunitários, era dirigido a sistemas supramunicipais, mas com uma gestão empresarial, ou seja, com a AdP -Águas de Portugal, em posição maioritária.

**Entretanto, a partir de 1976 os Municípios iam desenvolvendo** os seus próprios Planos e Projetos, de Água para Consumo Humano e de Águas Residuais.

Foram executando obras de infraestruturas à custa das suas limitadas capacidades financeiras.

E deste modo foram cobrindo os seus Concelhos com estes serviços básicos.

E assim têm continuado até aos dias de hoje...

**Então, sem outra alternativa de financiamento para concretizar o projeto** regional de tratamento de águas residuais dos seus Concelhos, deram início ao diálogo e ao trabalho conjunto com a Associação e a Águas de Portugal-AdP, com base na candidatura que a Associação de Municípios apresentara em 1995...

**E em 8 de Novembro de 2003**, resultado de todo este trabalho, um Decreto-lei criou o Sistema Multimunicipal e a SIMARSUL...

**E foi neste contexto com cerca de 27 anos** e algo inédito, que nasceu a SIMARSUL...

**E em 2011 nasceu a ETAR Barreiro/Moita**, cerca de 35 anos depois da ideia inicial...

**Dito isto,**

**Poder-se-á perguntar o que temos alcançado, onde chegámos e para onde vamos?**

**Nestes 20 anos a SIMARSUL tem prestado um serviço essencial** para a melhoria do ambiente e para o desenvolvimento da Península de Setúbal. Um serviço suportado na relação dialogante e comprometida entre os acionistas, (Municípios e AdP) e no papel determinante dos Municípios também como clientes, no equilíbrio financeiro da Empresa.

**E as sinergias que se foram criando** têm levado a que a SIMARSUL implemente formas de organização e de funcionamento próprias. Que têm permitido evidenciar competências e capacidades de inovação, em particular na atividade dos seus trabalhadores.

E que têm contribuído positivamente para o desempenho da empresa e para a sua relação institucional com os Municípios, aspetos que, de alguma forma, têm-se destacado a nível do próprio Grupo AdP.

**E assim, nos 50 anos do 25 de Abril estou convicto da importância** destes fatores próprios da SIMARSUL e do princípio de serviço público dos Municípios suportado na autonomia do Poder Local.

São realidades que não poderão deixar de estar presentes numa reflexão, comprometida e participada sobre os caminhos futuros da SIMARSUL.

Porque as respostas a novos desafios passam por aprofundar e potenciar as sinergias existentes e alargar a novas sinergias.

**E daí, projetar e avançar para novos caminhos com formas de intervenção** mais adequadas à identidade, ao desenvolvimento e à coesão dos Concelhos e da Península de Setúbal.

**Aqui chegados, apelo à vossa compreensão se acaso me alonguei** e vou passar a palavra a cada um dos meus colegas de Painel, tomando a liberdade de introduzir um ou outro tema apenas como pontos de partida a abordar na relação da atividade da SIMARSUL com as entidades que representam...

**Vereador Carlos Guerreiro.**

E refiro o interesse da interação entre a atividade da SIMARSUL e medidas tomadas pelo Município. A frente ribeirinha, a reutilização das águas residuais tratadas, a promoção da consciência ambiental junto de comunidades locais.

**Eng. Luís Catarino.**

Qual a influência da atividade da SIMARSUL na reconversão e na requalificação do território do Arco Ribeirinho. A atividade e a certificação de empresas. A atração de empresas indispensáveis à criação de trabalho e ao desenvolvimento do Concelho e da Região.

**Eng<sup>a</sup>. Susana Fernandes.**

A importância da avaliação do efeito da atividade da SIMARSUL para a melhoria do estado das massas de água da Península de Setúbal e para preservação e proteção do Aquífero Tejo-Sado (na Margem Esquerda). E também o efeito na valorização ambiental de uma Região que tem importantes áreas naturais e protegidas, como o Estuário do Tejo, a Arriba Fóssil da Costa da Caparica, o Estuário do Sado, o Parque Natural da Arrábida.

**Arquiteta Teresa Almeida.**

A imprescindível coordenação da atividade da SIMARSUL com as perspetivas de desenvolvimento de eixos estratégicos da Península de Setúbal. A ligação a projetos que têm merecido o consenso de agentes locais e regionais, e cito o caso do aeroporto ou o desenvolvimento económico e urbano de onde se destaca o Arco Ribeirinho.

**Eng. Francisco Ferreira.**

A influência e a contribuição da SIMARSUL nas diferentes vertentes do desenvolvimento sustentável do território da Península de Setúbal.